

SOCIABILIDADE E NOVAS PROPOSTAS EM ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO DE ARARAQUARA/SP. Thauana Paiva de Souza Gomes, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante, Professora aposentada da UNESP e Coordenadora do Mestrado de Desenvolvimento Local e Meio Ambiente da UNIARA.

Este trabalho é fruto das pesquisas desenvolvidas pelo NUPEDOR, Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural nas quais contam com o apoio do CNPq ao projeto "Poder Local e Assentamentos Rurais: expressões de conflito, acomodação e resistência", que estuda há 21 anos os assentamentos de Araraquara.

O referido trabalho tem como proposta fazer uma discussão sobre a sociabilidade dos assentamentos da região de Araraquara, Bela Vista do Chibarro e dos VI núcleos do Monte Alegre, que se encontram em um complexo agro-industrial fortíssimo dominado pela cultura canavieira e laranjeira.

Ou seja, buscamos refletir como as presenças destes projetos agroindustriais interferem nos laços sociais e políticos da população assentada. Pensando na situação da sociabilidade dos assentados, sobretudo a dos jovens neste contexto de conflito entre valores rurais e urbanos.

De um lado a presença fortíssima da agroindústria que permite um desenvolvimento econômico dos que aderem às parcerias, e de outro os assentados que lutam para o cumprimento da Reforma Agrária independente e forte.

Os jovens nesse contexto sentem desvinculados do rural e ao mesmo tempo não são inseridos totalmente no urbano, o que tem causando mal estar e descrenças por parte deles com o futuro.

Em sentido mais restrito, as parcerias com a agroindústria têm provocado dependência dos assentados às usinas ou aos parceiros agroindustriais, produzindo conflitos ainda mais intensos, como vulnerabilidade dos assentados em relação ao mercado industrial, comparados àqueles que se dedicam ao trabalho familiar e a culturas diversificadas.

Entre os acontecimentos mais recentes se destacam como tendências: a valorização da terra como mercadoria e não mais como lugar de morada e socialização, quebra de identidade entre assentados que aderem a parcerias do agronegócio e aqueles que não aderem, causa de tensão entre os assentados e de desencantamento dos jovens com a Reforma Agrária.

Para tanto, utilizamos questionários realizados nos dois assentamentos no final do ano passado e início de 2006, cadernos de campo, entrevistas e discussões em grupo, como metodologia de trabalho. Estas metodologias de trabalho tem nos permitindo realizar um trabalho bastante amplo e com um enfoque multidisciplinar a respeito dos objetos de estudos, pois contamos com integrantes de vários cursos diferentes: Economistas, Pedagogos, Advogados e Cientistas Sociais.

Neste trabalho procuramos, sobretudo, enfatizar a importância das relações sociais na vida nos assentamentos, como as trocas entre vizinhos, a realização do culto e as festas como espaços de trocas de e reciprocidade. Espaços que ocorrem troca de sociabilidade entre todos os membros desde de os mais velhos aos mais jovens, fortalecendo os laços afetivos e revigorando os ideais de permanência na terra.

Por um outro lado, buscamos também enfatizar como os projetos agroindustriais vêm caminhando rapidamente dentro dos Projetos de Assentamentos, sem preocupação com a dependência futura e as conseqüências para os assentamentos da Região.

A sociabilidade por tanto se faz importante para que os aspectos da vida cotidiana sejam entendidos para que os problemas atuais não se transformem apenas em dilemas relativos ao futuro dessas experiências de assentamentos rurais. E destacar que a sociabilidade nos assentamentos deve também fazer parte de uma agenda pública como exigência do próprio grupo rural, para que os mesmos possam viver com animo e seus jovens possam permanência na terra.